

PERFIL DE PESCADORES “JANGADEIROS” DE BEBERIBE, CEARÁ

Recursos Naturais

Thiago Victor Freitas Coelho Gonzalez¹

Beatriz Rocha Garção²

Kelly Alonso Costa³

Roberta Fernanda da Paz de Souza Paiva⁴

Welington Kiffer de Freitas⁵

Resumo

A atividade pesqueira realizada por jangadas é bastante comum no nordeste brasileiro, sendo realizada inicialmente pelos índios que ali habitavam, posteriormente por escravos trazidos da África que já tinham experiência com a pesca e hoje é realizada por pequenas comunidades que tiram do mar o seu alimento e sustento. O presente estudo tem como objetivo entender o perfil sociológico dos jangadeiros dos dias atuais no município de Beberibe, localizado no litoral norte do estado do Ceará. Foram aplicados 31 questionários aos locais, perguntando sobre idade, sexo, escolaridade, estado civil, quantidade de filhos e tempo na profissão. A pesquisa apresentou que todos os entrevistados eram do sexo masculino. O público entrevistado frequentou a escola até, no máximo, o sexto ano do ensino fundamental (68%) e possui mais do que 34 anos de idade (74%). Com a pesquisa pode-se observar que a atividade jangadeira permanece como uma atividade majoritariamente masculina e de baixa escolaridade.

¹ Aluno do Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense - UFF, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda - EEIMVR. Departamento de Engenharia de Produção - VEP, thiagogonzalezl@id.uff.br.

² Aluna do Curso de Engenharia de Agronegócios, Universidade Federal Fluminense - UFF, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda - EEIMVR. Departamento de Engenharia de Agronegócios - VEA, beatrizrg@id.uff.br.

³ Profª. Drª. Universidade Federal Fluminense - UFF, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda - EEIMVR. Departamento de Engenharia de Produção - VEP, kellyalonso@id.uff.br.

⁴ Profª. Drª. Universidade Federal Fluminense - UFF, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda - EEIMVR. Departamento de Engenharia de Agronegócios - VEA, robertapaz2003@yahoo.com.br

⁵ Prof. Dr. Universidade Federal Fluminense - UFF, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda - EEIMVR. Departamento de Engenharia de Produção - VEP, wkiffer@id.uff.br.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é caracterizada pela presença de grande quantidade de barcos utilizando variados modelos de pesca, de diferentes espécies e em locais heterogêneos, número relativamente baixo de peixes não-aptos ou prontos para consumo, baixo consumo de combustível e maior número de empregos gerados comparados com a pesca industrial (STAGLICIC et al., 2011; JOHNSON et al., 2012).

No Brasil, a pesca artesanal litorânea é uma atividade anterior à chegada dos portugueses, realizada por índios locais, que amarravam pedaços de madeira para construir embarcações, que deu origem a diversas culturas litorâneas, dentre as quais se destacam: a comunidade de “jangadeiros”, pescadores artesanais das orlas marítimas do litoral nordeste brasileiro; e dos “caiçaras”, presentes na região Sudeste (DIEGUES, 1999). Segundo Andrade et al. (2017), essas comunidades são caracterizadas pela manutenção da cultura local, através da interação com o meio natural em que habitam.

Silva (1993) diz boa parte das comunidades pesqueiras do Brasil eram formadas por pescadores-agricultores, que organizavam seu calendário anual variando entre essas modalidades de produção. Entretanto os jangadeiros do Ceará e de Pernambuco dedicavam-se única e exclusivamente às atividades de pesca. Segundo relatório do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2008), a pesca artesanal representa 98% de toda a pesca marinha extrativa do estado do Ceará.

Alves da Silva et al. (2009) dizem que conhecer o perfil de jangadeiros é importante para traçar medidas de auxílio ao desenvolvimento econômico e social dessa população. Corrêa et al. (2018) adicionam que entender a interação entre o pescador artesanal e o meio ambiente ajuda a compreender e conhecer as vivências práticas das comunidades e a utilização dos recursos naturais locais, auxiliando a promover o desenvolvimento e a conservação ambiental.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil

sociológico dos jangadeiros que atuam no município de Beberibe, localizado no litoral leste cearense.

METODOLOGIA

Beberibe é um município com cerca de 50 mil habitantes, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), numa área de 1.624 km². Criado como distrito de Cascavel em 1883 e elevado à categoria de município em 1951, Beberibe tem sua economia baseada principalmente na agropecuária e no turismo.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas, contendo informações socioeconômicas do tipo: faixa etária, sexo, escolaridade, estado civil, quantidade de filhos e tempo como jangadeiro. A entrevista foi realizada com 31 pescadores, após a reunião da colônia de pescadores (Z 11), no mês de janeiro de 2019. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados de acordo com suas frequências absolutas e relativas, com o auxílio do *software Microsoft Excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das entrevistas, notou-se que todos os entrevistados eram do sexo masculino. O fato da maioria dos entrevistados ser do sexo masculino indica uma herança cultural, visto que Silva (1993) nos apresenta que nas comunidades jangadeiras do início do século XX o comum era o homem ir ao mar para realizar a atividade pesqueira enquanto a mulher era a responsável por cuidar dos afazeres domésticos. Santos et al. (2016) constatou o mesmo em seu estudo realizado no município de Macau, Rio Grande do Norte.

Os jangadeiros exercem a profissão para obter alimentos e renda, de forma que consigam sustentar suas famílias. Dos entrevistados, mais da metade (55%) é casada e 71% do total possui pelo menos um filho, sendo que 13% possui mais de quatro filhos. Observou-se que a maior parte já ultrapassou a faixa dos 34 anos (74%), sendo que 29% do total dos entrevistados possuem mais do que 50 anos. A

tabela 1 mostra a distribuição dos jangadeiros por faixa etária e o nível de escolaridade dos jangadeiros de Beberibe.

Tabela 1 – Frequência absoluta do grau de escolaridade e da faixa etária dos jangadeiros do litoral de Beberibe, Ceará, Brasil

Idade x Escolaridade	1 ^a a 5 ^a série	6 ^a a 8 ^a série	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Escreve apenas o nome	Não frequentou escola
18 a 25 anos	5	1	0	0	0	0
26 a 33 anos	1	0	0	1	0	0
34 a 41 anos	6	1	1	1	0	0
42 a 49 anos	4	1	0	0	0	0
Mais de 50 anos	2	2	1	0	0	3

Da tabela 1 percebe-se também a baixa escolaridade dos jangadeiros entrevistados. A maioria dos pescadores frequentou a escola no máximo até o sexto ano do ensino fundamental (68%) e apenas 6% concluiu o ensino médio, resultado semelhante ao encontrado por Corrêa et al. (2018), em estudo realizado com pescadores artesanais em Santarém, Pará.

Também se observou a experiência dos jangadeiros. 61% estão a mais de 20 anos praticando a atividade como jangadeiros, enquanto apenas 3% começaram a exercer suas atividades a menos de 5 anos (tabela 2), indicando que os pescadores da região possuem larga experiência na atividade.

Tabela 2 – Frequência absoluta da experiência dos jangadeiros do litoral de Beberibe (Ceará, Brasil) por faixa etária.

Faixa Etária x Tempo de Pesca	Menos de 5 anos	5 a 10 anos	11 a 20 anos	21 a 30 anos	Mais de 30 anos
18 a 25 anos		2	4		
26 a 33 anos	1			1	
34 a 41 anos		1	2	6	
42 a 49 anos		1	1	1	2
Mais de 50 anos					9

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu observar que o grupo de jangadeiros entrevistados na comunidade de Beberibe (CE) permanece como uma atividade majoritariamente masculina e de baixa escolaridade. Também pode ser observado o baixo número de pessoas que decidiu pela profissão nos últimos anos, indicando a busca por melhores oportunidades e o número considerável de jovens indica que se tem começado muito cedo a trabalhar a fim de garantir o sustento familiar.

REFERÊNCIAS

- Alves da Silva, M.E.P, Castro, P.M.G., Maruyama, L.S., Paiva, P. (2009). Levantamento da pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais profissionais no Reservatório Billings. *Boletim do Instituto de Pesca*, 35(4), 531-543.
- Andrade, I. L. M. M., De Lucena, E. A. R. M., Chiapetti, J., Pereira, R. C. A., & Mielke, M. S. (2016). Espécies arbóreas utilizadas por pescadores para a construção de jangadas, Área de Proteção Ambiental Costa de Itacaré-Serra Grande, Bahia, Brasil. *Rodriguesia*, 67(1), 45–53.
- Corrêa, J.M.S., Rocha, M.S., Santos, A.A., Serrão, E.M., Zacardi, D.M. (2018). Caracterização da pesca artesanal no Lago Juá, Santarém, Pará. *Revista Agrogeoambiental*. 10(2), 61-74.
- Diegues, A. C. (1999). A Sócio-Antropologia Das Comunidades Marítimos No Brasil. *Etnográfica*, 3(2), 361–375.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *IBGE Cidades*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 29 de julho de 2019.
- Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis – IBAMA. *Estatística da Pesca 2007 – Brasil – Grandes Regiões e Unidades da Federação*. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/>. Acesso em 7 de agosto de 2019.
- Johnson, A. E., Cinner, J. E., Hardt, M. J., Jacquet, J., McClanahan, T. R., Sanchirico, J. N. (2013). Trends, current understanding and future research priorities for artisanal coral reef fisheries research. *Fish and Fisheries*, 14(3), 281–292.
- Prefeitura municipal de Beberibe. *Origem do Município*. Disponível em: <https://beberibe.ce.gov.br/omunicipio.php> - acesso em 29 de julho de 2019
- Santos, M.C.F., Santos, C.F., Branco, J.O., Barbieri, E. (2016) Caracterização da pesca e dos pescadores artesanais de camarões penaeidae em salina no município de Macau, Rio Grande do Norte. *Boletim do Instituto de Pesca*, 42(2), 465-478.
- Silva, L. G.. (2004). *Caiçaras e Jangadeiros. Serie Documentos e Relatórios de Pesquisa* (Vol. 151).
- Stagličić, N., Matic-Skoko, S., Pallaoro, A., Grgičević, R., Kraljević, M., Tutman, P., Dulčić, J. (2011). Long-term trends in the structure of eastern Adriatic littoral fish assemblages: Consequences for fisheries management. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 94(3), 263–271